

Artesanato em lã ovina
EMATER. Rio Grande do Sul/ ASCAR.

Fôlder / 2012

Cód. Acervo: 49886

© Emater/RS-Ascar



Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.12287/49886>

Documento gerado em: 07/11/2018 14:04

O Repositório Institucional (RI) da Extensão Rural Gaúcha é uma realização da Biblioteca Bento Pires Dias, da Emater/RS-Ascar, em parceria com o Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEDAP/UFRGS) que teve início em 2017 e objetiva a preservação digital, aplicando metodologias específicas, das coleções de documentos publicados pela Emater/RS- Ascar.

Os documentos remontam ao início dos trabalhos de extensão rural no Rio Grande do Sul, a partir da década de 1950. Portanto, salienta-se que estes podem apresentar informações e/ou técnicas desatualizadas ou obsoletas.

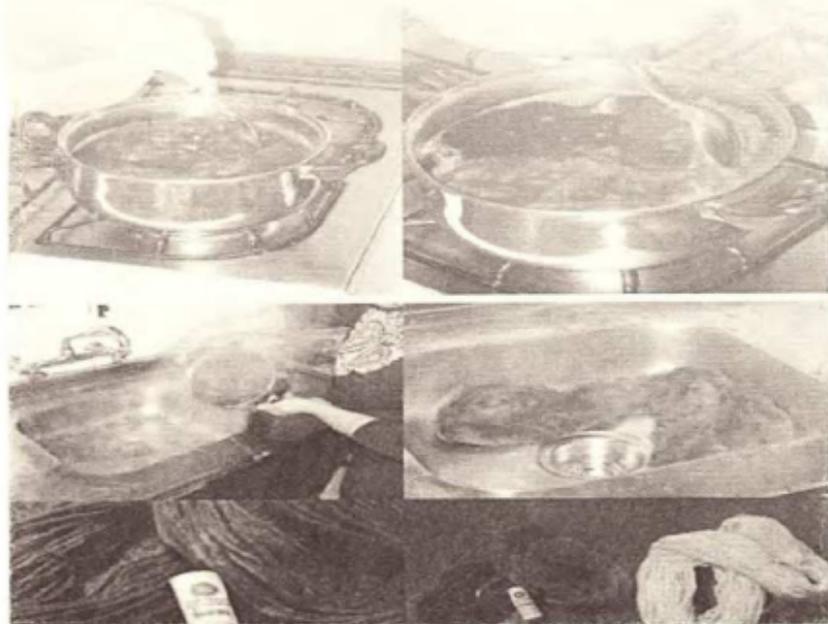
1. Os documentos disponibilizados neste RI são provenientes da coleção documental da Biblioteca Eng. Agr. Bento Pires Dias, custodiadora dos acervos institucionais da Emater/RS-Ascar. Sua utilização se enquadra nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
2. É vetada a reprodução ou reutilização dos documentos disponibilizados neste RI, protegidos por direitos autorais, salvo para uso particular desde que mencionada a fonte, ou com autorização prévia da Emater/RS-Ascar, nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
3. O usuário deste RI se compromete a respeitar as presentes condições de uso, bem como a legislação em vigor, especialmente em matéria de direitos autorais. O descumprimento dessas disposições implica na aplicação das sanções e penas cabíveis previstas na Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e no Código Penal Brasileiro.

Para outras informações entre em contato com a Biblioteca da Emater/RS-Ascar - E-mail: biblioteca@emater.tche.br

TINGIMENTO DA LÃ

A lã pode ser tingida após a lavagem, quando ainda se encontra em mechas úmidas ou após o processo de fiação, quando ainda em meadas. Para se obter o tingimento da lã ovina, podemos utilizar processos como:

- tingimento natural;
- tingimento com corantes;



TECELAGEM

A arte de tecer é uma das mais antigas da humanidade. A principal característica de um tecido é ser composto de duas ordens de fios que se entrecruzam. Os fios que ficam na vertical do tear formam a urdidura e os fios que ficam na horizontal formam a trama.

Existem vários tipos de teares, entre eles, podemos citar:

- tear de pente liço;
- tear vertical;
- tear de pedal;
- tear de prego;



SEMATER/RS

Comitê
Secretaria de Desenvolvimento
Rural, Pesca e Cooperativismo



ARTESANATO EM LÃ OVINA

A ovinocultura é um dos programas da agricultura familiar. Além de produzir carne, produz a lã e a pele, sendo uma importante fonte geradora de renda.

O artesanato rural produzido com a lã ovina tem o objetivo de agregar valor aos subprodutos resultantes da criação de ovinos e estimular as ações de desenvolvimento da agricultura familiar. A lã que será usada para a confecção de fios ou outros produtos deverá passar por processos de preparação.

LAVAGEM DA LÃ OVINA

A lavagem pode ser feita de várias maneiras:

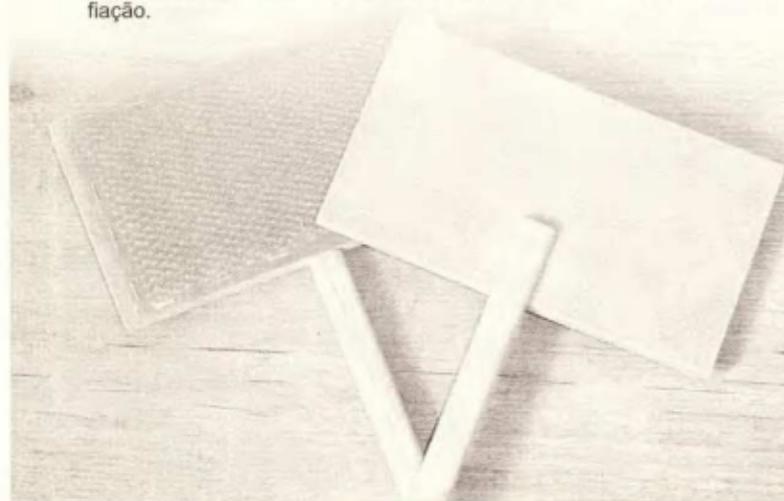
- lavagem com água fria, corrente e sabão neutro;
- lavagem com água quente;
- lavagem com desengordurantes, entre outros produtos.

A lã deverá ficar de molho para facilitar a remoção das sujeiras. Ao lavá-la, procure não esfregá-la, pois esse processo dificulta o trabalho de desfiar. Depois de lavada, a lã deve ser estendida de forma que facilite a secagem antes de ser armazenada. Durante a lavagem, devemos estar atentos para que parte da lanolina seja retirada com a água, devendo permanecer sempre um pouco desta para que a lã não perca toda sua suavidade e elasticidade.

CARDAÇÃO

Para que a lã se transformar em fio, deverá passar pelo processo de cardagem, que é o ato de desfiar e pentear, na mesma direção, as fibras da lã de ovelha. Para facilitar a cardagem, a lã deve ser aberta com os dedos e ao mesmo tempo eliminar parte das impurezas que ainda ficaram.

Para cardar a lã, é utilizado um par de cardas fabricadas industrialmente. Colocam-se pequenas porções de lã na carda, previamente abertas com a mão, recobrimo-a inteiramente. Com a segunda carda, penteia-se essa lã, de modo que as duas cardas se encontrem voltadas para sentidos opostos, quantas vezes for necessário, até obterem-se fibras agrupadas de tal forma que facilitam a fiação.



FIAÇÃO

Depois de desfiada ou cardada, a lã está pronta para a fiação. Fiar é torcer ou reduzir a fio qualquer matéria filamentosa, o que é feito alongando e retorcendo suas fibras. É a torção que confere ao fio resistência à tração, pois faz com que as fibras se apertem umas contra as outras.

Uma vez fiado, o fio é retirado e enrolado em forma de meadas para facilitar o tingimento.

Para fiar a lã, podemos utilizar:

- fiação manual;
- fiação com fuso;
- fiação com roca manual;
- fiação com roca elétrica;

